



O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REFLEXÕES E DESAFIOS.

OLIVEIRA, Maria Lúcia do Nascimento de¹

Resumo: Este trabalho tem a abordagem qualitativa dos resultados finais da participação como bolsista no Programa de residência pedagógica - PRP de 2022 a 2023 da Universidade do Estado do Amazonas - UEA em duas escolas Municipais de Manaus no estado do Amazonas. Apoiado em referências bibliográficas lidas no decorrer do programa e teóricos renomados na área de educação. Com objetivo de descrever e fundamentar como a residência pedagógica é um programa de grande valia para a formação inicial de professores, delimitando assim em três eixos de discussões que nortearão esse artigo: a) Fazer a contextualização histórica do programa de residência pedagógica como apoio principal dos documentos da CAPES (2018); b) Descrever a experiência no programa de residência pedagógica; c) Refletir sobre o aprendizado dos resultados finais da experiência no programa de residência pedagógica. O artigo apresenta contextualização, apontamentos, reflexões e referências metodológicas sobre experiências vividas se apoiando na autora Morosini (2015). Será apontado como foi a caminhada na residência pedagógica refletindo assim como construir uma formação inicial de professores de forma crítica e emancipadora, uma escrita que junta a teoria e a prática, constituindo a práxis pedagógica. Conhecimento adquirido pela observação direta e análise das situações observadas e pelo planejamento e execução de ações de ensino (Pimenta, 1995, p. 71).

1 Graduada em Pedagogia (UEA), Mestranda no programa de pós-graduação em Educação (PPGED/UEA), Bolsista da CAPES, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), *Escola Normal Superior (ENS)*, mldndo.edc25@uea.edu.br.



Palavras-chave: Residência Pedagógica; CAPES; Experiência; Reflexão; Formação inicial de professores.

Abstract: This study takes a qualitative approach to the final outcomes of participation as a fellow in the Pedagogical Residency Program (PRP) from 2022 to 2023 at the State University of Amazonas (UEA) in two municipal schools in Manaus, Amazonas state. It draws on bibliographic references reviewed during the program and renowned theorists in the field of education. The objective is to describe and substantiate how the pedagogical residency is a program of great value for the initial training of teachers, thus defining three main lines of discussion that will guide this article: a) Provide a historical contextualization of the pedagogical residency program as the primary basis for CAPES documents (2018); b) Describe the experience in the pedagogical residency program; c) Reflect on the learning outcomes of the experience in the pedagogical residency program. The article presents contextualization, notes, reflections, and methodological references on lived experiences, drawing on the work of Morosini (2015). It will describe the journey through the pedagogical residency, reflecting on how to construct initial teacher education in a critical and emancipatory manner—a discourse that unites theory and practice, constituting pedagogical praxis. Knowledge acquired through direct observation and analysis of observed situations, as well as through the planning and execution of teaching activities (Pimenta, 1995, p. 71).

Keywords: Teacher Residency; CAPES; Experience; Reflection; Initial teacher training.



1 INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (Gov.br, 2018). A Universidade do Estado do Amazonas - UEA é uma das instituições parceiras que seguem o programa de residência pedagógica - PRP e fomentam em seus estudantes universitários a participação ativa no programa. Iniciado em outubro de 2022 na escola normal superior - ENS com uma professora orientadora que acompanhava e orientava os estudantes e professores preceptores no programa.

Foram selecionados os estudantes por meio de editais com pré-requisitos, depois foram feitas parcerias com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica. Iniciado no terceiro mês antes do fim do ano, foi feita uma reunião para alinhamento da equipe, explicando as normas do programa e quais resultados deveríamos dar durante os meses. Foi apresentado os documentos que deveríamos preencher mensalmente como a frequência, modelo de plano de aula e avaliação do preceptor sobre nosso plano de aula aplicado.

Todo mês o residente pedagógico era obrigado a aplicar um plano de aula com a turma que estaria acompanhando, deixar atualizado às fichas de presença na escola e os seus demais documentos citados acima. Assim conseguimos manter registrados nossa presença e serviços prestados a essas escolas Municipais de Manaus - Amazonas e a dando o retorno documental à UEA. Segundo Rockwell (2009):

“[...] entre o início e fim, as análises requerem uma série de passos intermediários consistentes na elaboração de escritos sucessivos (notas, registros ampliados, quadros ou fichas, descrições analíticas)” (Rockwell, 2010, p. 65).

Com essa explicação resumida de como acontece a residência pedagógica, podemos afirmar que ela dá a oportunidade aos estudantes universitários vivenciarem a sala de aula antes de se formarem e não



necessariamente esperarem o estágio obrigatório para ter essa experiência. A autora Linda Darling-Hammond (2000, p. 230.) afirma que professores mais preparados para ensinar são mais bem sucedidos e confiantes com os alunos do que aqueles que estudaram pouco ou quase nada para se tornarem professores.

As experiências formam os professores e fazem eles terem cada vez mais uma carga de conhecimento. Para além de somente ter a experiência, os professores podem transformar essas vivências em saberes de forma escrita e publicada para que outros professores leiam e compreendam que não estão sós nesse mundo da educação. Este artigo fundamenta e descreve como a residência pedagógica é um programa que contribui para a formação inicial dos professores e o quanto é importante o programa estar presente nas universidades que disponibilizam cursos de licenciaturas.

Fazemos assim uma contextualização histórica do que é a residência pedagógica e o que apresenta o seu documento da CAPES. “No âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) tem como implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018, p. 01).

Por seguinte descreveremos a experiência vivenciada no programa de residência pedagógica no ano de 2022 a 2023 em duas escolas diferentes na cidade de Manaus pertencente ao estado do Amazonas. Segundo Nóvoa (2017) “não pode haver uma boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida” e o programa de residência pedagogia contribui para a fortificação da profissão.

Findando assim, refletir sobre o aprendizado dos resultados finais da experiência no programa de residência pedagógica. Apresentando uma reflexão teórica e prática sobre essa práxis e como ela contribui para a formação inicial de professores. A autora Mizukami (2005) cita uma lista de direções para o processo formativo, uma delas é “a importância da prática profissional para a construção de conhecimentos próprios da docência e de diferentes naturezas” (p. 04).

Logo resulta que quando o estudante da graduação de licenciatura participa do programa de residência pedagógica conseguem antes de começar o estágio supervisionado e antes de terminar a faculdade ter a experiência



ativa em sala de aula em uma escola pública. Memórias, experiências, laços e responsabilidades são criados quando estamos nesse programa trazendo assim na trajetória e na finalização reflexão sobre a nossa profissão. “Vista em seu voo mais livre, a educação é uma fração da experiência endocultu-rativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender” (Brandão, 1981, p. 10).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O programa de residência pedagógica é instituído em 2018 pela portaria Nº 38, de 28 de 2018, mas essa discussão não é nova no Brasil. Em 2010 citado pelo senador Marco Maciel (DEP/PE) informando que a residência médica ajudou a para o avanço dessa profissão, em 2009 foi citado em fazer um projeto chamado residência educacional “Aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a residência educacional” (PLS 227/07).

Em 2012 o senador Blairo Maggi (PR/MT) adaptou a proposta de Marco Maciel (DEP/PE) de 2007 que reformulou e nomeou Residência Pedagógica não impedindo quem não fizesse residência pedagógica para sua atuação profissional. Em 2014 a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovou o projeto do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) alteração para Residência Docente visava a formação docente sendo uma uma etapa extra à formação inicial dos professores. Por conta da falta de clareza nesses projetos resultaram em desclassificados para implementar.

Os projetos trazem três nomenclaturas diferentes: residência educacional, residência docente e residência pedagógica, quando analisado seus projetos foi observado uma fraqueza teórica e metodológica que deixava muitas questões em aberto, por esse motivo o processo não seguia adiante. Na leitura dos projetos é perceptível que foi inspirado na residência médica.

Mesmo esses projetos não sendo aceitos já eram feitos, de forma não oficial, experiências no campo da docência nas universidades para conseguir formar e capacitar os docentes, é notório que era e é necessário a residência pedagógica para a formação dos professores. Antes da Residência Pedagógica se tornar oficial algumas universidades do país já organizavam



suas próprias metodologias e projetos para ajudar na formação docente de forma inicial e continuada.

No Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI), localizado no município Ivoti, no rio Grande do Sul (RS), o projeto de residência pedagógica criado em 2008 e ainda vigente, prevê a migração dos jovens matriculados na instituição para outras cidades do país. Eles fazem um estágio supervisionado com duração de uma semana em colégios da rede Sinodal de educação e, durante esse período, ficam hospedados nas casas dos professores de cada unidade (Silva; Cruz, 2018, p. 233).

Como são projetos isolados percebe-se o comprometimento do corpo docente para formar bons profissionais da área da educação. São atividades com uma base teórica bem sustentada para completar a práxis do educador. Refletindo sobre essa trajetória, percebe-se que o movimento de levar a prática para a formação dos professores é uma luta antiga fazendo necessário a união entre os docentes da universidade.

Em 2011 a residência pedagógica foi apresentada como projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e implantada em 2012 “tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2018, p. 01).

Fomentando assim a formação teórica e prática dos estudantes dos cursos de licenciatura. Contribuindo para a florescer a identidade profissional dos docentes e estabelecendo ligação com as escolas de ensino regular para os discentes terem a experiência de chão de sala de aula de escola pública. Valorizando as experiências dos professores da educação básica na preparação dos licenciados para a atuação futura e induzindo professores pesquisadores na área da educação que podem produzir com base nas experiências que vivenciaram em sala de aula.

Além de participação em palestras, oficinas, eventos, etc. Sobre a orientação de um professor supervisor, para acompanhamento nas atividades das escolas que praticam a residência. As experiências obtidas na prática da residência pedagógica colocam o residente de frente com contradições, questionamentos, vivências positivas e negativas que fazem os mesmos terem uma reflexão sobre sua profissão.



EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE PRP

Em oposição ao olhar do estagiário, aqui consta o olhar de residente pedagógico, que não é nem professor titular nem estagiário. Mesmo que muito comparado com estagiário a controvérsias na sua atuação, como estagiário na sua forma de estágio curricular somente permanece na sala para observação e no dia que é exposto na sala seria no dia da sua atuação docente, já o residente pedagógico vai pelo outro lado da história é um ser atuante, presente e colaborativo na turma, aplicando todo mês seu plano de aula, sozinho ou trio.

“se constituem em ações pontuais, planejadas de forma colaborativa com base na problematização e teorização de questões advindas das observações e registros elaborados pelos Residentes sobre o cotidiano das escolas-campo no período de imersão.” (Panizollo *et al.* 2012, p. 225).

Logo se mostra para que veio, não somente para observar, mas para estar presente de corpo e alma no programa de residência pedagógica, atuando ativamente no ensino aprendizagem dos estudantes da sua turma. Todavia o residente também possui seu cronograma por módulo e por mês, logo quando entra na residência é apresentado sua programação de ambientação na escola. Depois dessa ambientação e daqui a alguns meses a vida segue outros caminhos que tem que escolher ficar ou conhecer novos lugares.

Chega-se à conclusão que tem que mudar de escola na residência, a escola atual de residência infelizmente ficará para trás, mas com boas lembranças. Chegou o momento de seguir para outros lugares quando chegou a hora de seguir outros rumos se veem em uma linha bamba e tenta se segurar ao máximo possível. Choca-se com uma nova escola, nova ambientação, uma escola mais tradicional, mais rígida e de poucos métodos de ensinar. Agora é saber lidar com o novo, com essa passagem de escola, de métodos, de professores/educadores e alunos.

Nesse andar da carruagem nos deparamos com dois mundos distintos e duas residentes diferentes como em Alice no país das maravilhas: “Se eu não sou mais a mesma, a pergunta inevitável é: quem, neste mundo, eu sou? Esse é o enigma” (p.19)



Mudou-se tudo até as formas de aplicar os planos de aula, em uma escola podíamos aplicar várias formas de atividades em outra tínhamos que aplicar a que o professor solicitava. Existem várias formas de justificar essa mudança de aplicação de plano de aula, a formação dos professores, a região onde a escola é localizada, o quanto o diretor é regido com os professores para a escola tirar uma boa média nas provas externas, etc. E isso influencia os residentes pedagógicos a mudarem sua visão quanto ao modo de aplicar seus planos de aula se adequando à nova escola.

A experiência aqui descrita ocorreu em duas escolas há mais de meio ano. A primeira escola localizada no bairro Alvorada em Manaus no estado do Amazonas, uma escola Municipal que segue os preceitos da escola da Ponte localizada em Portugal com o mentor José Pacheco, uma escola integral e de tempo integral.

Desde o princípio o preceptor da escola da Alvorada tem a liberdade de escolher as matérias que os residentes vão aplicar no plano de aula. A primeira temática foi na disciplina de ensino religioso sobre as manifestações e ritos religiosos que foi muito debatida antes de ser aplicada, pois contém vários ritos de várias religiões, os residentes ficaram apreensivos em aplicar o plano com essa temática, já que os pais poderiam não compreender e ir reclamar, ou os estudantes poderiam não se sentir à vontade, mas o preceptor conversou com os residentes e disse que se abordado de uma forma certa não teria problema.

Chegou o grande dia de aplicar o plano de aula, foi sucesso. O plano de aula foi feito em dupla com o acompanhamento do preceptor, justificado como uma temática que é presente no dia a dia dos estudantes que eles não percebem em muitos momentos. A aula visava dar ao aluno a oportunidade de conhecer, identificar, entender e aprender em relação às diferentes manifestações religiosas que acontecem ao redor do mundo. Os alunos devem perceber que estão inseridos num sistema que possui diversidade cultural religiosa. O assunto permitirá que os alunos possam refletir e entender como a manifestação religiosa se constitui culturalmente. Com o objetivo de identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas e identificar ritos presentes no seu dia a dia.



Figura 1: Aplicação do plano de aula



Fonte: Fernandes, 2022.

Seguindo para os planos futuros, a residente que aplicou o plano de aula aqui descrita mudou de escola e logo de ambiente educacional, mesmo vindo de uma escola pública tradicional, nunca havia visto do olhar de um professor a opressão que essas escolas submetem os alunos e professores, acredito que seja por constante opressão que os alunos acabam entrando em aceitação. Na nova escola localizada no centro de Manaus no estado do Amazonas fazia sequências didáticas que o professor preceptor mandava, não havia mais a questão da escolha. Nova escola novas regras é nesse momento que há uma grande reflexão sobre o “professorar”.

No dia da aplicação do plano de aula na nova escola o tema foi sobre língua portuguesa sobre interpretação de texto e acentuação gráfica que considerando o ano do sistema de avaliação externa que mede a qualidade da educação básica brasileira - SAEB e Avaliação de desempenho do estudante - ADE é de suma importância verificar e aprimorar as habilidades de língua portuguesa: interpretação textual e acentuação gráfica. Com o objetivo de diferenciar na leitura de texto, vírgulas, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de texto, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas e parênteses e logo depois identificar as ideias centrais do texto demonstrando compreensão global. Seguindo para uma sequência



didática bem cansativa, respondendo questões com os alunos, infelizmente por conta de serem alunos do 5º ano, segundo o diretor da escola, eles precisam fazer essas sabatinas para saírem bem nos simulados.

Figura 2: Aplicação do plano de aula na 2ª escola



Fonte: Silva, 2023

Foi um conteúdo bem complicado, por ser uma sequência didática, sem nenhum momento ou reflexão para os alunos realmente falarem o que estão sentindo. Um conteúdo bem denso para crianças, mas elas precisavam desse conteúdo para poderem sair bem nas provas externas. E nesse momento que inicia toda desconstrução de olhares, pois nenhuma das duas escolas está errada ou certa, mas se construindo de forma que elas acham que é correta.

2 METODOLOGIA

Um estudo qualitativo, como relato metodológico das experiências vivenciadas na residência pedagógica com revisão bibliográfica. Os métodos utilizados para escrever este artigo sobre o programa de residência pedagógica na formação inicial de professores: reflexões e desafios foram apresentar o que é o Programa de Residência Pedagógica, como acontece a



classificação dos alunos e escola se apoiando nos teóricos como: Panizollo (2012), Silva e Cruz (2018), Morosini (2015), entre outros. Apresentando uma contextualização histórica sobre o programa de residência pedagogia por meio da revisão bibliográfica. Depois foi descrito as experiências nas duas escolas e como essa travessia de uma escola para outra estava formando um novo olhar sobre a educação e as formas de ensinar e como esse estado de estar conhecendo e formando novos professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Quem é que eu sou? Respondam isso primeiro e, se eu quiser ser a tal pessoa, subo. Senão, fico aqui até que eu me transforme em outra”(CARROLL, 2020, p. 20) Compreendendo essa frase do ser nada ser, ser tudo ao mesmo tempo nada e passar a vida mudando. As aplicações dos planos em dois distintos lugares faz refletir que nem tudo é igual, que nem as escolas que vamos passar serão iguais às antigas e que os alunos sempre vão estar em constante mudança.

Não há nada a imitar. Há dois registros paralelos e linhas que atravessam esses dois caminhos e mudam as sendas e os que por elas caminham. Há educadores que encontram o acontecimento Deleuze de pensar e já não podem pensar como pensavam, educar como educavam, ser como eram. Este é um sentido importante e ambicioso desta escrita: transformar o modo em que pensamos, educamos e somos os que a produzimos e lemos. (Kohan, 2002, p. 125)

Logo, passar por duas escolas seguidas com olhares totalmente diferente foi enriquecedor, foi uma construção do ser professor, de ver não só um lado da moeda, mas os dois lados, aplicar os planos de aula foram de suma importância, pois mesmo que uma escola seja mais flexível do que a outra conseguimos passar por experiências incríveis e enriquecedoras. Colocando também os estudantes como protagonistas nesse processo, as crianças nas duas escolas eram diferentes e ao mesmo tempo muito iguais, na escola do bairro Alvorada elas eram mais soltas, corriam se comunicavam bastante, mas algumas eram bem tímidas. Já na escola do bairro do centro os estudantes eram muito mais calados, por não terem espaço de fala, porém elas se encontrava em um fator comum, são crianças, acima de tudo são crianças.



Os dois planos de aulas aplicados foram recebidos com muita atenção pelos estudantes, mesmo com toda a dificuldade os alunos conseguiram somar mais no seu conhecimento. No primeiro plano de aula aplicado conseguimos observar a participação das crianças na aula, todas queriam falar um pouco sobre sua religião, no fim quando estavam fazendo o cartaz elas tiveram o momento do ensaio pra apresentação da temática e observamos que elas tinham uma fala e presença muito grande na hora de se comunicar em público.

Na escola do Centro as crianças quase não participaram da aula, mas quando íamos de mesa em mesa ver como estava indo as atividades elas estavam acertavam a maioria das questões. Compreendemos que o assunto foi recebido de uma forma positiva para elas na questão de responder às atividades propostas. No geral, tiramos um bom aprendizado desses planos de aula aplicados, que o ser humano aprende a todo momento mesmo em situações difíceis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo delimitado explicar a contextualização histórica do programa de residência pedagógica em uma visão mais técnica e documental pela CAPES (2018), depois foi relatado as vivências nas escolas do PRP e finalizamos explicando os resultados que conseguimos através dessas experiências. A pesquisa teve amparo das bolsas da CAPES para os residentes pedagógicos que participaram do subprojeto do programa de residência pedagógica do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA da Escola Normal Superior - ENS no ano de 2022 a 2023. Com base na pesquisa realizada percebeu-se que o PRP favoreceu a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das reais demandas do ensino público.

O foco era a formação inicial, estabelecida a partir da práxis pedagógica, realizada na instituição de ensino básico. Já para o professor preceptor, a contribuição do PRP se deu na formação continuada, uma vez que ele volta à universidade, nessa estreita relação, entre teoria e prática. Nóvoa (2002) afirma que os professores se formam ao longo da vida escolar e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias.



Portanto, evidencia que o formato da formação inicial de professores, repercute nas ações iniciais da profissão, e conseqüentemente, influenciará na sua trajetória profissional. As aplicações do plano de aula foram de suma importância não somente para os alunos, mas para nós professores em formação que estamos criando novas experiências todos os dias. Tiramos como aprendizagem que a travessia pode doer, mas fica sempre uma história para contar. Logo, foi compreendido que a experiência na residência pedagógica é uma forma de vivenciar e conhecer e no momento que escrevemos nossos relatos, resumos e artigos sobre a temática estamos criando conteúdos ricos e eternos sobre nossas experiências, porque escrever é interlocução (Morosini e Fernandes, 2014).

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pela ajuda financeira que contribuiu na compra das passagens de transportes para chegar até a escola que praticávamos a residência e por terem feito esse projeto para contemplar os alunos da licenciatura em pedagogia.

Agradeço a Universidade do Estado do Amazonas - UEA e a unidade da Escola Normal Superior - ENS por nos proporcionar docentes tão competentes. Em especial a professora Cristina Carvalho de Araújo por ter tanta paciência com os residentes e preceptores estando a disposição para ajudar. Aos professores preceptores que nos ensinaram e foram exemplo para os residentes.

REFERÊNCIAS

CARROLL, Lewis. **Alice no país das Maravilhas**. São Paulo, Faro Editorial, 2020.

DARLING HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec**, Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, jun. 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303/299>. Acesso em: 17 de nov. de 2023.

GOV.BR. Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília,



Ministério da Educação, 17 de abril de 2023. Disponível em: Programa de Residência Pedagógica — CAPES (www.gov.br). Acesso em: 17 de nov. de 2023.

KOHAN, Walter Ornar. ENTRE DELEUZE E A EDUCAÇÃO: notas para uma política do pensamento. **Educação e Realidade**, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Paulinho/Downloads/edsondeoliveira,+25922-98910-1-CE.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2024.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista educação**, Santa Maria, 2015. Disponível em: [Revista Educação - v - 40 - n - 1 - 2015 - 16.indd](http://RevistaEducação-v-40-n-1-2015-16.indd) (googleusercontent.com). Acesso em: 17 de nov. de 2023.

MOROSINI, Marília Costa. FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.cieemg.org.br/files/2019-07/file-c-users-fun.ana.carolina-downloads-anexo-3098014.pdf?9e2ee770a9>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.

NÓVOA, A. Prefácio. In: JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação Lisboa**: Educa, p.7-12, 2002.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação docente**: unidade, teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de Pesquisa**. V.47, n.166, p.1106-1133. out./dez. 2017. Doi:10.1590/198053144843. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

ROCKWELL, E. **La experiencia etnográfica**: historia y cultura en los procesos educativos. Buenos Aires: Paidós, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, v. 1, n. 1, São Paulo, 2005.



SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da. CRUZ, Shirleide Pereira. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistência.** Momento: diálogos em educação, p. 227-247, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330206269_A_residencia_pedagogica_na_formacao_de_professores_historia_hegemonia_e_resistencias. Acesso em: 16 de julho de 2024.

PANIZZOLO, C. et al. Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e Desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. In: **Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, anais, 2012.